Trabalho apresentado no 13º CBCENF

Título: TRAUMA DE FACE: CUIDADO HUMANIZADO DE ENFERMAGEM

Relatoria: TAINÁ MADEIRA BARROS PONTES

Autores:
MARIANA DE OLIVEIRA LELIS
DIANA AZEVEDO FERREIRA LIMA
ANNA PAULA PEQUENO LANDIM
VANESSA DIAS DA SILVA

Modalidade: Pôster

Área: Ensino e pesquisa

Tipo: Pesquisa

Resumo:

A face por sua localização anatômica, está sujeita a traumas diversos, que podem ser simples ou complexos. Do ponto de vista fisiopatológico, o traumatismo se estabelece quando há ruptura da integridade tecidual anatômica. A intensidade do agente agressor associado à resistência tecidual determinará a extensão da lesão. O paciente portador de traumatismo facial pode apresentar lesões de tecidos moles ou duros. O trauma por acidentes de trânsito com o uso de motocicletas tem sido muito enfocado nos dias atuais, são a segunda principal causa de morte entre os jovens brasileiros nas grandes cidades. Segundo estatísticas, 34% das mortes no trânsito atingem jovens entre 15 e 29 anos, e na maioria das vezes, a vítima é do sexo masculino. Os fatores mais reconhecidos como causa dos acidentes de trânsito é velocidade, álcool, desatenção, fadiga e a sonolência. A enfermagem deve manter um cuidado diferenciado a pacientes com esse tipo de patologia, pois acomete uma região muito delicada e frágil, estando diretamente ligada a aparência, buscando melhorar o atendimento, tranqüilizando o paciente e a família, por meio de apoio emocional. O trabalho tem como objetivo aprofundar os conhecimentos sobre trauma de face e compreender que tipos de cuidados de enfermagem são necessários para esse tipo de patologia. Estudo bibliográfico e descritivo, realizado no período de novembro a dezembro de 2009. A base de dados usada para a coleta foram o site oficial do SCIELO e livros técnicos. Para a organização dos dados foram criadas unidades temáticas onde enfocamos as principais reflexões sobre a temática abordada. O traumatismo de face tem como tratamento principal retirar o risco eminente de morte do paciente, prevenindo seqüelas. Devido a esse cuidado emergencial, o profissional de enfermagem deixa de prestar o cuidado que o paciente realmente necessita em relação a humanização. Portanto, devemos no ato do atendimento focar o lado emocional do paciente e da família, através de alternativas para um cuidado emergencial, efetivo e individualizado. Também é necessário maior sensibilização da população em relação a prevenção desses tipos de traumatismos, focando principalmente a população mais acometida. Diante dos resultados evidenciou-se a necessidade do conhecimento científico sobre a patologia, para que assim possamos utilizar uma assistência prestada pela enfermagem propondo a ele um cuidado fundamentado, além de procurar meios de prevenção desses acidentes.